

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE ENFERMAGEM.

RODRIGUES, Eduardo Leandro -UAM
edudesbrava@hotmail.com

FONSECA, Ariadne da Silva -UAM
Ariadne@anhemi.br

PIRES, Patrícia da Silva -UAM
piressisters@uol.com.br

Área Temática: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas
Agencia Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

O interesse em pesquisar sobre a percepção dos educadores de enfermagem sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), surgiu da experiência dos autores enquanto graduando e docentes de enfermagem de uma universidade privada. O estudo teve como objetivo desvelar a percepção dos docentes de enfermagem sobre a proposta ABP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, realizada em uma universidade privada do município de São Paulo. Foi realizada com professores do curso de enfermagem que até o primeiro semestre de 2007 ministravam ou já tinham ministrado suas aulas através da ABP. Os dados foram analisados através da análise ideográfica e nomotética e apontaram quatro categorias abertas e 15 convergências temáticas. *O ensinar enfermagem e suas dificuldades* que foi composta pelas seguintes convergências: deficiência na formação dos alunos na educação primária e secundária, capacitação dos professores para atuarem na proposta da “Aprendizagem Baseada em Problemas”, maior interesse da universidade em investir na “Aprendizagem Baseada em Problemas” e número insuficiente para trabalhar a metodologia; *Dimensionamento da proposta problematizadora* composta pelas convergências: aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico e clínico; *Compreendendo o ensinar através da Aprendizagem Baseada em Problemas* definida pelas convergências: relacionamento interpessoal entre professor e aluno com maior proximidade, capacidade de contextualizar os problemas entre a teoria e a prática, proposta inovadora de ensino, satisfação em ensinar através da “Aprendizagem Baseada em Problemas”, desafio ensinar através da “Aprendizagem Baseada em Problemas” e conhecimento dado através da troca de experiências entre professor e aluno; *Integração do currículo de enfermagem e a Aprendizagem Baseada em Problemas* formada pelas convergências: construção de um currículo flexivo, integrado e participativo e focalização dos objetivos e conteúdos programados ao curso.

Palavras-Chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Docentes; Enfermagem; Ensino

Introdução

Por décadas, pesquisadores têm procurado descobrir e implantar novas metodologias de ensino que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem que possibilite um processo prazeroso e satisfatório. Segundo Aranha (2002) durante todo o tempo da existência da humanidade o homem veio descobrindo caminhos que pudesse contribuir para a sua vida, e no referente à pedagogia não foi diferente. Para Freire (2005,p.86) “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. A importância de trazer a atenção do educando para o processo de ensino- aprendizagem é uma tarefa que exige deste profissional educador uma proximidade grande diante de seus educandos. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta curricular, que tem como objetivo a interdisciplinaridade com um foco direcionado para prática (dia-a-dia). O educador necessita compreender e dominar o conhecimento, sendo este analisado diariamente situação por situação, ou seja, uma auto-avaliação contínua e progressiva. Esta proposta é inspirada na Escola Nova, com o intuito de preparar os educandos em seu aspecto cognitivo, para uma resolução de problemas específicos de ensino da profissão, como também construir nos professores a importância de investimento em sua formação contínua e tomada de decisões diante desta problemática educativa. O propósito da educação problematizadora segundo Freire (1986) é mostrar ao homem como esta se encontra no mundo com que e em que se acham, ou seja, despertar no homem a curiosidade de interagir, indagar, questionar, investigar e participar de seu mundo com sabedoria e inteligência, encontra-se no profissional educador uma “chave” para este processo investigativo/interativo. Pensando neste novo perfil de graduandos algumas instituições revisaram sua metodologia de ensino na prática das ciências médicas e descobriram que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização podem contribuir ricamente para os cursos da ciência e saúde. Segundo Tibério, Atta e Lichtenstein (2003) a ABP é uma técnica de ensino que foi constituída na Universidade de McMaster no Canadá e que após sua implantação na universidade outras instituições de ensino passaram a implantar a técnica nos cursos de graduação, entre eles odontologia, saúde pública, psicologia e direito, entre elas a Universidade Maastrich-Holanda e depois para outras universidades tais como: Harvard e Cornell-EUA. Dentre as universidades brasileiras destacamos a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Faculdade de

Medicina de Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Escola de Saúde Pública do Ceará, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Escola de Medicina da Unesp (Botucatu-SP), Universidade Anhembi Morumbi (UAM) em São Paulo e outras que têm feito uso desta prática educacional em seus cursos de graduação em enfermagem. Os estudos nestas universidades são voltados à situação-problema criada pelo corpo docente do curso e aplicado para os educandos no período de graduação. Algumas universidades têm utilizado esta proposta de ensino, e esta pesquisa relata a experiência de uma universidade privada que a partir do ano de 2005 implantou a metodologia no curso de graduação em enfermagem. Os autores, enquanto sujeitos que participaram desta experiência, sentiram a necessidade de verificar como este processo foi percebido pelos docentes e, portanto foram os primeiros a experimentarem a ABP na universidade. Os autores esperam que este trabalho possa oferecer subsídios para que sejam analisados os dificultadores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem utilizando-se da ABP e, fornecer dados para que novos estudos, que contemplem a visão do educador e outros envolvidos neste processo de ensino. Sendo assim esta pesquisa teve como objetivo: desvelar a percepção de docentes de enfermagem sobre da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa com a abordagem qualitativa, que utilizou o referencial da fenomenologia de Merleau-Ponty. O fenômeno para este estudo passa a ser situado no processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado em uma universidade privada do Município de São Paulo, com docentes do curso de enfermagem. Os autores após explicação sobre o trabalho verificaram quais os sujeitos manifestavam interesse em participar da pesquisa. Os interessados escreveram seus nomes em cédula e depositaram em uma urna com lacre de segurança, sendo que esta foi aberta somente quando todos os depositaram o seu nome. Os pesquisadores realizaram o sorteio na presença de todos participantes, e conforme a ordem de sorteio, foi agendado horário para que ocorresse a entrevista. Caso houvesse desistência do sorteado, um novo nome seria retirado da urna, substituindo o sujeito desistente. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-

estruturada, onde os sujeitos responderam a seguinte questão norteadora “O que é para você ensinar através da Aprendizagem Baseada em Problemas?”

Ressalta-se que o início da coleta de dados ocorreu após parecer favorável da comissão de ética em pesquisa da instituição de ensino e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes. Os dados foram analisados através da redução fenomenológica com transcrição dos discursos, leitura atenta, retirada e agrupamento das unidades de significados, e compreensão. Após observar que os dados encontravam-se ricos de sentidos e significados pararam de ser coletados.

Construindo os Resultados

A análise das entrevistas dos sujeitos da pesquisa indicou que a essência do fenômeno foi desvelada, em algumas perspectivas que são as convergências temáticas. Estas convergências nos conduziram as categorias abertas, mostrando-nos as perspectivas presentes no ensinar enfermagem através da “Aprendizagem Baseada em Problemas”.

As 4 categorias abertas foram: *o ensinar enfermagem e suas dificuldades; dimensionamento da proposta problematizadora; compreendendo o ensinar através da proposta Aprendizagem Baseada em Problemas e integração do currículo de enfermagem e a Aprendizagem Baseada em Problemas*. A seguir serão apresentadas as categorias e suas respectivas convergências temáticas, sendo que no decorrer de cada uma delas é transcrito discurso, onde o primeiro algarismo entre os parênteses é o número da entrevista e o segundo o da unidade de significado retirado da fala do sujeito.

O ensinar enfermagem e suas dificuldades que foi composta pelas seguintes convergências: deficiência na formação dos alunos na educação primária e secundária, capacitação dos professores para atuarem na proposta da “Aprendizagem Baseada em Problemas”, maior interesse da universidade em investir na “Aprendizagem Baseada em Problemas” e número insuficiente para trabalhar a metodologia. Na confluência dos seus discursos os docentes descreveram a sua experiência ao depararem com a Aprendizagem Baseada em Problemas, expressando sentimentos de dificuldade diante do desconhecido.

“Depende de uma formação prévia de nosso aluno, seja nível primário, secundário, enfim, sabemos que países desenvolvidos esse sistema tem uma tendência a se implementar e incrementar melhor porque o ensino básico é muito melhor”. (2.10).

Para Madruga (1996) o conteúdo para ser significativo com o aluno, deve relacionar-se ao conhecimento que o aluno já traz, que seja capaz de exigir deste aluno uma atitude favorável aos conteúdos apresentados e do professor uma ação mobilizadora para que a aprendizagem ocorra.

“Primeira dificuldade que nós encontramos é que o aluno não está preparado para ter este tipo de aprendizagem. Ele está acostumado há uma coisa direcionada, mesmo nós direcionando os alunos não conseguem juntar as informações.”(1.1).

Segundo Cyrino e Toralles-Pereira (2004) quando o aluno não consegue estabelecer relações do conteúdo novo com anteriores é porque necessita de conhecimentos básicos necessários, para que assim tais conteúdos se tornem significativos ou do contrário não está mobilizado para uma aprendizagem ativa. Para os docentes os dificultadores são diversos, mas neste momento eles apresentam um dificultador, não estão treinados para ministrarem as suas aulas dentro desta proposta, estes afirmam que assim como alunos eles também estão vivenciando o novo. Mello e Basso (2002, p. 297) apresentam que:

“a importância das ações de educação continuada precisa estar proporcionando aos professores os espaços necessários para a reflexão e apropriação das atitudes mais intencionais em suas aulas, bem como o desenvolvimento de ações na esfera não cotidiana. Isso quer dizer que a mediações presentes no trabalho do professor precisam estar dirigidas ao desenvolvimento de atitudes mais intencionais e homogêneas. Em contrapartida, as intenções da sua prática pedagógica devem estar cada vez mais clara na proporção em que estabelece quais os fins e quais as estratégias para atingi-los”.

Segundo Rios (2002, p. 174) “a profissão universitária, para a maioria dos professores que atuam nas instituições de ensino superior, os cursos efetivados na universidade não funcionam como preparação para a docência”. Para os docentes esta lacuna existente prejudica a dinâmica de trabalho em sala de aula pelo fato de não estarem preparados para trabalhar dentro da proposta ABP.

“Eu acho estimulante mas eu acho que existem essas coisas que precisam ser realmente discutidas entre agente, ser trabalhado, agente tinha que ter um treinamento.”
(16.8)

Peña (1999, p. 42) segundo seus estudos:

“o que sucede na escola hoje é que podemos perceber que convivem num mesmo ambiente professores que apresentam uma prática pedagógica bem avançada, crítica e criativa, com relativo grau de autonomia e professores que ainda dependem de livro didático e da reprodução de texto, permanecendo ainda muito preocupados com modelos e as técnicas de ensino”.

Entretanto, para os docentes por mais que tenha e/ou tem existido obstáculos, estes conseguiram superá-los e caminharam como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, rumo a sua formação dos alunos.

“Para se conduzir a ABP o número de professor precisa ser maior, precisa ter interesse pelo aluno.”(17.9).

Tsuji e Silva (2004) “os estudantes são divididos em pequenos grupos (8 participantes por grupo) sob a orientação de um tutor. A tutoria substitui a aula do método tradicional de ensino-aprendizagem centrado no professor”. Para os docentes é fundamental que a universidade perceba a construção estrutural do corpo docente a partir da reflexão sobre a realidade vivenciada por estes profissionais.

Chiavenato (1999, p.8) elucida que:

“as organizações bem sucedidas estão percebendo que somente podem crescer, prosperar e manter sua continuidade se forem capazes de otimizar o retorno sobre os investimentos de todos os parceiros principalmente o dos empregados”.

Os docentes ao refletirem sobre a ABP, dizem ser possível que o processo de aquisição de conhecimento se dá através de um bom relacionamento educacional entre educando e educador. Ao refletir sobre as questões apresentadas, os docentes dizem que a Universidade necessita compreender e proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e para tal fato a instituição deve abraçar, aceitar e investir na sua filosofia e proposta de Educação baseada nas diretrizes curriculares.

“Foi muito válido e importante uma pena que as condições burocráticas não permitam o desenvolvimento que gostaria porque os professores precisariam estar mais tempo disponíveis para os alunos e deveriam ganhar por isso “ (14.3)

Para Freire (2005, p. 41) “uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é propiciar as condições em que os educandos em sua relação uns com os outros e todos com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se”.

Dimensionamento da proposta problematizadora composta pelas convergências: aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico e clínico. O caráter do aluno como sujeito ativo da aprendizagem na ABP foi descrito pelos docentes na condição ontológica levando-se em consideração que o próprio educando, fascinado em seu mundo acadêmico deve buscar sua formação de aprendizagem.

“Ele tem que saber se virar sozinho, no sentido de buscar informações, de ser crítico quanto a essa informação, de saber se posicionar em relação a essa informação. Não esperar como no passado tudo pronto, tudo como um livro de receitas onde você saiu desse livro você se perde.” (1.4).

Freire (1970, p.74), apresenta que:

“a educação problematizadora propõe ao aluno sua situação como incidência de seu ato cognoscente, através do qual será possível a superação da percepção mágica ou ingênua que dela tenham... E porque é capaz de perceber-se enquanto a realidade que ele parecia em si inexorável, é capaz de objetiva-la”.

“É muito importante para o aluno no sentido de estimular ele a ir atrás do conhecimento”.
(3.1)

Para Santos (2002, p. 34) “um meio facilitador de ensino do pensar é levar os alunos a refletir sobre os seus métodos de pensamentos”. Para os docentes o processo de ensinar e aprender mostrou que o conhecimento pode ser compartilhado para cada conteúdo proposto. O que caracterizou o aluno como agente responsável pelo aprendizado foi a ação que este desenvolveu ao realizar os conteúdos destinados ao curso de enfermagem.

Ribas (2002, p. 34) evidencia que:

“hoje já não se quer um aluno passivo e sim alguém que seja sujeito da aprendizagem e da própria história, que desenvolva a capacidade de pensar crítica e criativamente, que seja apto para obter informações e interpreta-las adequadamente, que construa/ reconstrua o saber, que saiba definir o destino e nele atuar”.

A ABP proporcionou aos docentes o conviver com os alunos de forma mais próxima e ao mesmo tempo prazerosa. Rocha (2003, p.100) informa e seus estudos;

“a interação professor-aluno ocorre por meio de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aula, um espaço de produção de conhecimento, na qual, a formação do educando perpassa o nível de informação e ele seja capaz de desenvolver habilidades, defender idéias, enriquecer a sua criatividade e resgatar valores e atitudes democráticas, criativas e sadias, tornando-o capaz de realizar leitura crítica da realidade, bem como, agilizar a sua transformação”.

Compreendendo o ensinar através da Aprendizagem Baseada em Problemas definida pelas convergências: relacionamento interpessoal entre professor e aluno com maior proximidade, capacidade de contextualizar os problemas entre a teoria e a prática, proposta inovadora de ensino, satisfação em ensinar através da “Aprendizagem Baseada em Problemas”, desafio ensinar através da “Aprendizagem Baseada em Problemas” e conhecimento dado através da troca de experiências entre professor e aluno. A proximidade dos docentes para com os alunos transcorreu de forma natural durante o período em que estavam ministrando sua disciplina

“ Essa metodologia acaba estimulando muito o professor a estar trazendo coisas novas para o aluno, o aluno já sendo parceiro e colega praticamente então é muito gratificante para o professor e eu acredito que todas as áreas poderiam estar implementando essa metodologia porque seria importante para o profissional”. (3.3)

Moraes e Manzini (2006) apresenta em seus estudos;

“existe a crença da imaturidade do estudante como um obstáculo a adaptação, a qual concentra a responsabilidade no estudante. No entanto, quando estamos com um estudante no cenário escolar, devemos ser, enquanto profissionais de educação e saúde, mediadores de seus conhecimentos, facilitadores de estratégias que possam ajuda-lo a retomar seu equilíbrio cognitivo e emocional, para enfrentar novos desequilíbrios”.

Na confluência de seus discursos os docentes relatam que os alunos são capazes de muitas vezes perceberem quando nós professores estamos fragilizados por alguma coisa e isso ficou mais evidente dentro da proposta ABP pelo fato de estarmos com grupos menores de alunos e podermos nos aproximar com o processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2005, p. 141) “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor. Segundo eles capacidade de contextualizar os problemas entre a teoria e a prática na ABP refere-se a uma busca da melhor resposta/solução para a questão no qual o fenômeno se situa, propiciando a competência e capacidade de encontrar-se suficientemente habilitado para determinadas situações problemas.

“Para eu problematizar é trazer exemplos da prática para teoria de fazer com que o aluno repense naquela problemática e dali tire uma resultante para sua tomada de decisão.”(8.1)

Para os docentes a capacidade dos alunos em correlacionar a teoria e a prática proporcionou a capacidade de compreender a essência da resolução de forma a não esquecer o caminho seguido para a resposta encontrada. Já não esperam do professor a solução do problema, mas buscam cumprir o desafio proposto pelo educador.

Ainda Perrenoud (1999, p. 30) apresenta;

“entre as situações inéditas vividas por um ser humano, muitas são simples o bastante para serem enfrentadas sem competências particulares, por intermédio as simples observação, da atenção e da “inteligência”. Portanto, o sucesso depende de uma capacidade geral de adaptação e discernimento, comumente considerada como a inteligência natural do sujeito”.

“Fico feliz em dizer isso porque apesar de um sistema adaptado nós conseguimos alcançar melhor êxito, precisamos é quantificar quanto isso foi melhor para o aluno”. (2.8)

Os docentes validaram que o ensinar enfermagem através da ABP foi construído por pequenos passos, até chegarem no ponto de conhecimento e satisfação, do processo de ensino-aprendizagem.

Para Becker (2002, p. 112), “a aprendizagem humana ocorre por forças da ação do sujeito, do indivíduo concreto, ela não pode mais ser debitada exclusivamente ao ensino...”

Desta forma, os docentes começaram a perceber que o processo de ensino-aprendizagem é própria dos seres humanos, que o homem está em constante aprendizagem, que por maior que sejam os obstáculos o ensino é possível.

Integração do currículo de enfermagem e a Aprendizagem Baseada em Problemas formada pelas convergências: construção de um currículo flexivo, integrado e participativo

e focalização dos objetivos e conteúdos programados ao curso. Os docentes descrevem que o fato de terem que construir um currículo que fosse capaz de ser diversificado, dinâmico e que ao mesmo tempo integrasse alunos e professores, fez com que eles refletissem profundamente para a construção do currículo de enfermagem dentro da ABP.

“Gostaria de dizer que essa proposta é meio contraditória porque para que isso aconteça em um currículo é necessário que esse currículo seja flexivo, seja aberto as inúmeras possibilidades de caminhar tendo diretrizes comuns mas tendo caminhos correlatos, não adianta eu propor essa macro concepção pedagógica se concomitante a isso eu amarro em grade, tempo, conteúdo obrigatório em tempos comuns para alunos diferentes”. (13.3)

Godoy (2001) em seus estudos apresenta;

“a proposta pedagógica que fundamenta o Currículo Integrado articula, dinamicamente, a atuação profissional e o ensino, a prática e a teoria, a academia, o ensino e a comunidade, deixando de centrar-se nas disciplinas e passando a valorizar os processos ou fenômenos importantes para a formação do profissional de maneira integral”.

Na perspectiva individual dos docentes a ABP estimula a reflexão crítica que fornece os meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo, que se dá na articulação de um currículo flexível, que seja capaz de sofrer modificações durante o seu curso de forma que não comprometa o processo de trabalho.

Tsuji e Silva (2004) apresentam que:

“este modelo curricular está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que trabalham com uma concepção ampla de saúde e estabelecem, como horizonte desejável para a organização dos cursos de saúde, os currículos integrados, que possibilitem a superação da organização disciplinar e a articulação de várias disciplinas em torno de temáticas relevantes e estimulantes”.

Pereira (2007) apresenta;

“o planejamento da prática docente em saúde deve ter um compromisso com a construção de um determinado projeto político - pedagógico, onde o ponto de partida é a análise da clientela por meio de uma reflexão de suas características. Dessa forma o educador indaga “ para quem” se destina o processo: como são os alunos e suas aspirações e necessidades? Qual o perfil de profissional que se deseja formar de acordo com o planejamento curricular proposto? Qual nível prévio de conhecimento dos alunos mediante atividade a ser iniciada?”

O docente nesse caminhar encontra na ABP a possibilidade de novas situações que podem ser inseridas dentro do plano de aula de maneira a somatizar o conteúdo no qual deseja fazer-se saber e compreender pelos alunos.

Silva e Sena (2006) refere em seus trabalhos;

“a formação dos profissionais de saúde, inserida no contexto da formação dos demais profissionais, deve estar norteada pela definição de áreas de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a atuação e a interação multiprofissional”

Para os docentes a construção do currículo de graduação em enfermagem não deve ser estática, mas deve compor-se de meios que sejam capaz de trazer dinamicidade no processo de ensino aprendizagem, de forma que o professor reveja sua prática de ensinar e o aluno a de aprender.

White (1977, p. 233) em seus estudos apresenta:

“todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir. Não deve ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos, perceba a sua verdade, e esteja apto a referir claramente o que aprendeu”.

Segundo os docentes para que o aluno vivenciasse o processo de ensino aprendizagem dentro da ABP seria necessário que houvesse uma cautela dos professores nas discussões dos casos para que os objetivos não fossem dispersos.

Silva, Siqueira, Padilha, Lima, Santos e Brito (2007) informam seus estudos que;

“trabalhar nessa metodologia implica em favorecer situações de ensino-aprendizagem contextualizadas que apresentem os novos conteúdos que serão objetos de ensino de forma articulada, com coerência lógica e que sejam potencialmente significativos, e, para isso, é fundamental considerar o que os estudantes já sabem.”

O ensinar enfermagem através da ABP propõe uma reflexão dos docentes em relação a sua postura em sala de aula e como são capazes de discutirem os conteúdos entre si antes de levarem para sala e assim não deixarem que os objetivos sejam desfocados através das discussões de grupo

Pereira (2007) afirma que:

“dentro de uma postura sabia e crítica, o educador no planejamento didático, deve reunir, objetivos claros e precisos, procedimentos técnicos bem definidos, estratégias e recursos didáticos bem preparados e adequadamente utilizados, técnicas de avaliação de aprendizagem de acordo com os objetivos propostos.”

Ao compreender a importância de se manterem dentro do conteúdo programado para o curso de enfermagem, os docentes manifestam em sua angústia a real preocupação entre o conteúdo aplicado ao grupo de alunos e os objetivos esperados dos discentes como respostas ao programa apresentado por cada disciplina.

Considerações Finais

O que nos direcionou até este momento, foi o interesse em tornar presentes os significados ocultos do aprender enfermagem através da ABP. Compreender o ensinar enfermagem através da ABP foi olhar para ela como se mostrou acontecendo no cotidiano, em sua concretização espaço-temporal, na unidade de sua multiplicidade. É uma tarefa difícil, porque se trata de perceber o outro em seu estar aberto ao mundo, o que coloca em questão a própria identidade de quem se dispõe a ensinar por esta proposta curricular. Este desvelar consiste em descobrir o que não se revela por completo, colocando a descoberta o sentido, não como formulação única, mas como resultado desta trajetória. Para consolidar essa possibilidade de um novo paradoxo, temos nos embasado em educadores que ajudam a refletir através da realização de discussões sobre a Filosofia Educacional, aprofundando

questões ligadas com o ensinar, o aprender, a subjetividade do aluno, a objetividade da formação do enfermeiro com o poder exercício sobre a educação. É natural que a enfermagem, como disciplina, desenvolve uma linguagem própria, porém essa conceituação unívoca não deverá priorizar logicamente nenhuma determinação de verdade única, já que existem educandos de enfermagem que aprendem através de propostas diferentes. Precisamos unir os conhecimentos teóricos (Escola) e práticas (Assistência) para encontrarmos uma saída para o sucesso do ensinar enfermagem. Um grande problema é avaliar aquilo que o homem pode fazer, o que fazer e o que realmente faz ensinar enfermagem. A inquietude que os docentes de enfermagem a manifestam em seu cotidiano, para acertar o ensinar e aprender se constitui em um terreno grande e fértil para um processo de ensino aprendizagem satisfatório. Pretendemos, neste segmento de trabalho, registrar, com subsídios para o professor de enfermagem, a importância que deve ser dada às produções de conhecimentos elaborados pelos alunos que, de forma geral, são ricas e podem colaborar com o desenvolvimento teórico e prático do educando de enfermagem. O compromisso de se estudar ABP em termo, gerais se fez pela consciência histórico do profissional educador que acredita em um ensino problematizador e do aluno que com ele constrói o processo de aprendizagem. Este caminhar, que tem a teoria como guia e a prática de suporte, tem certamente permitido que alguns docentes e discentes criam condições para analisar o próprio processo de ensinar e aprender para corresponder às expectativas de seu trabalho de enfermagem. Na busca de um conhecimento integrado o grande desafio que se coloca para o educando, consiste no entender e relacionar o papel mediador que a escola representa, um conjunto para com a sociedade, na construção de um sistema articulado e democrático de educação, sistema que é capaz de correlacionar teoria/prática. Não podemos esquecer que toda a aprendizagem é pessoal e envolve mudanças de comportamentos, mudanças que podem facilitar o processo de ensino aprendizagem, assim como pode dificultar este caminhar. Em nossas preocupações perpassam o desvelar, as concepções de educação que norteiam o desenvolvimento do educando na graduação em enfermagem. Nessas condições de aprendizagem podemos desvelar que o processo de ensino aprendizagem do profissional enfermeiro dado através da ABP exige competência e responsabilidade para com aquele que ensina o aprender e para com aquele que aprende ao ensinar. Através do estudo foi possível desvelar que o processo de ensino aprendizagem

baseada em problemas é gratificante para os docentes que dela participam, apesar de existirem grandes obstáculos que os impedem de desfrutarem com maior intensidade o fenômeno da aprendizagem problematizadora e que a instituição de ensino responsável pela proposta deve reparar as lacunas existentes para um melhor caminhar dos sujeitos inseridos neste processo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Importância da história da educação. In:___ **Historia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002a. p. 15-22

BECKER, Fenando: Construtivismo: apropriação pedagógica. In: Rosa, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. **Didáticas e praticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: Alternativa, 2002. p. 112

BRAGA, Eliana Mara; SILVA, Maria Julia Paes. Como acompanhar a progressão na competência comunicativa no aluno de enfermagem. **Rev.Esc.Enferm.USP**, v.10, nº3, 2006.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES_PEREIRA, Maria Lucia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Publica**, Rio de Janeiro, v.20, nº 3, mai-jun., 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução á moderna gestão de pessoas. In___ **Gestão de pessoas**: Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 8

GODOY, Christine B. Construindo uma nova proposta pedagógica no curso de enfermagem da universidade estadual de londrina. **R. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 54, nº 4, out/dez., 2001.

MADRUGA, A. A aprendizagem pela descoberta frente a aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: COLL, C., PALACIOS, J, MARCHESI, A,

organizadores. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 389-404

MELLO, Maria Aparecida e BASSO Itacy Salgo. Formação continuada de professores infantil na perspectiva histórico-cultural:Atividade mediada em processos. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI,Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Práticas pedagógica e escola: Formação de professores, praticas pedagógicas e escola**. São Carlo: Edufscar, 2002. p. 297

MERLEAU-PONTY, Maurice. A atenção e o juízo. In____ **Fenomenologia da percepção**: São Paulo: Martins Fontes, 1999

MORAES, Magali Aparecida Alves; MANZINI, Eduardo Jose. Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas um estudo de caso na Famema. **Revista Brasileira de Educação Medica**, v.30, nº3, 2006.

PEÑA, Maria de Los Dolores Jimenez. Formação continuada de professores na escola: o desafio da mudança a partir da avaliação de aprendizagem. Tese (Doutorado em educação)- Pontifica Universidade Católica, São Paulo, 1999.

PEREIRA, Sueli Essado. Contribuições para um planejamento educacional em ciências da saúde com estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, Goiás, v.18, nº1, 2007.

PERRENOUD,Philippe. Administrar a progressão da aprendizagem.In____ **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Arte Méd, 2000. p. 43

PERRENOUD, Philippe. A noção de competência.In____ **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 30-32

PERRENOUD, Philippe. Introdução: saber a ensinar, saberes para ensinar. In____ **Ensinar agir na urgência,decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 13-22.

RIBAS, Marina Holzmann. A educação em um contexto de mudanças. In:____
Construindo a competência. São Paulo: Olho d'água, 2002. p. 34

RIOS, Terezinha Azeredo. Competência de competência – o novo e o original na formação de professores. In: Rosa, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. **Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: Alternativa, 2002. p. 166

ROCHA, Aristeu Castilho. Reflexões sobre o ensino da história. In: QUADROS, Claudemir; AZAMBUJA, Guacira. **Saberes e dizeres sobre a formação de professores na UNIFRA.** São Paulo: Unifra, 2003. p. 100

SANTOS, Maria Eduarda do Nascimento Vaz Moniz. Aprender a pensar através de “reinvenções curriculares”: da aprendizagem conceitual a preparação para exercício da cidadania .In: **Rosa, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo. Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: Alternativa, 2002. p. 34-43

SENA, Roseni Rosângela; SILVA, Kenia Lara. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.14, nº5, setembro/outubro, 2006.

SILVA, Sandra Cristine; SIQUEIRA, Ivana L. C. Pimentel; PADILHA, Roberto Queiroz; LIMA, Valeria Vernashi; SANTOS, Leonice; BRITO, Cândida Márcia. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova ferramenta educativa para enfermagem. **Revista Nursing**, São Paulo, v.10, nº111, 2007

TIBERIO, Iolanda de F. L. Calvo; ATTA, Jose Antonio; LICHTENSTEIN, Arnaldo. O aprendizado baseado em problemas-PBL. **Rev.Méd (São Paulo)**, v. 2, nº1-4, jan.-dez., 2003.

TSUJI, Hissachi; SILVA, Rinaldo H. Aguilar. Relato de experiência de um novo modelo curricular: Aprendizagem baseada em Problemas, implantada na unidade educacional do

sistema endocrinológico na 2º série do curso médico da faculdade de medicina de Marília - FAMEMA. **Arq. Brás. Endocrinol. Metab.**, v.48, nº4, agost.2004.

WHITE, Ellen G. Educação e caráter. In___ **Educação**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1977. p. 233